

# Administrações cobram ocupação

No Gama, 21 mil metros quadrados de área pública estão sendo ocupados irregularmente por comerciantes. O administrador da cidade, Mauro Alves, realizou, há duas semanas, reuniões com os comerciantes avisando que será cobrada taxa de ocupação pelo uso dos espaços.

“Estão todos de comum acordo. Existem comerciantes que ocupam grandes lotes há mais de 30 anos e nunca pagaram um tostão”, salientou Alves.

No Núcleo Bandeirante, 180 comerciantes ocupam áreas que pertencem à administração. O administrador da Cidade, Abdel Karajah, também está negociando com a Associação dos Comerciantes os valores das taxas de ocupação, que va-

riam entre 0.01 a 0.10 UPDFs (entre R\$ 0.97 e R\$ 9.76) por metro quadrado.

**Fiscais** — “Os empresários aceitaram bem a proposta por isso que vamos resolver rápido a situação”, contou Karajah. De acordo com o administrador, a maioria dos comerciantes ocupa áreas públicas entre 20 e 35 metros quadrados. Mas existem casos que chegam a dois mil metros quadrados.

Segundo Karajah, a arrecadação das taxas vai proporcionar aos cofres da administração cerca de R\$ 25 mil mensais. Atualmente, seis fiscais estão encarregados de fiscalizar as ocupações de áreas públicas na cidade.

**Esquina** — No Guará, foram des-

locados 22 fiscais para averiguar diariamente as ocupações irregulares. Segundo o administrador, Alírio de Oliveira Neto, de maio de 1995 até fevereiro de 96, a cidade arrecadou R\$ 87.293,19 com taxas de ocupação.

Desde maio do ano passado, a administração realizou 67 notificações no Guará I, sendo que 57 regularizaram a situação. No Guará II, outras 224 receberam notificações, mas apenas 94 legalizaram o imóvel.

A cidade também tem 70% das casas de esquina com ocupações de espaços irregulares. A administração permite que se coloquem grades nas áreas públicas, mas proíbe a construção de muros ou o aumento da residência.